ESPIRITUALIDADE NO VELHO TESTAMENTO: DIVERSAS FORMAS DE COMUNICAÇÃO DIVINA COM A HUMANIDADE

João Vitaliano de Carvalho Rocha[1]

Resumo

Realizar um estudo sobre os diversos tipos de manifestações divinas consideradas Teofanias existentes no Velho Testamento constituiu-se o objetivo primordial desta pesquisa. A manifestação da Espiritualidade através das Teofanias corresponde à forma mais simples e palpável que Deus utilizou para se tornar mais conhecido entre os seres humanos. Estes, ao desenvolverem através dos tempos essa percepção, passaram a procurar Deus de uma forma mais direta. Os dados foram obtidos através de pesquisa indireta na internet e de pesquisa direta na Bíblia Sagrada. Os resultados mostram que todas as Teofanias tinham o propósito que transmitir a mensagem de que Deus, independente de época ou lugar estava presente na vida da criatura humana. Foram encontradas 72 manifestações teofânicas ao longo desta pesquisa. Concluiu-se que a abordagem feita por Deus, através de sonhos, visões, presença de Anjos, fenômenos naturais cria naquele que recebe a mensagem, uma forma de conversão, que resulta em uma progressão espiritual, situação na qual passa a buscar na transcendência o encontro e o conhecimento da existência de Deus.

Palavras-chave: Teofanias. Velho Testamento. Anjos. Espiritualidade.

Introdução

A Teofania pode ser definida simplesmente como uma manifestação visível de Deus, uma autorrevelação da divindade. Observada com muita frequência no Velho Testamento, demonstra um relacionamento pessoal do Criador com os seres humanos. Considerada por todos como revelações naturais, principalmente por não terem sido provocadas, foi a maneira mais simples de Deus revelar-se para os homens. Teofania é um termo muito lembrado no Velho Testamento. Deriva-se do grego theopháneia que, quando separada, apresenta dois vocábulos: *theos* que significa (Deus) e *phainein* (aparecer). É então definida como aparição ou manifestação de Deus (Universidade da Biblia, 2013). A Teofania, vista como uma aparição temporária, é uma forma simples e palpável do Divino, que manifesta sua presença de forma tangível, audível ou mesmo através de sonho no sentido de aviso

[1] Doutorando em Ciências da Religião e Mestre em Desenvolvimento de Processos Ambientais pela Universidade Católica de Pernambuco. Especialista em Educação Ambiental pelo SENAC/PE. Professor de Ética e Bioética, Anatomia, Recursos Terapêuticos Manuais em Estética e Fisioterapia, Terapias Alternativas Aplicadas à Estética e Fisioterapia pela Faculdade Integrada de Pernambuco. E-mail: vitaliano2012@gmail.com

profético, sempre reconhecida pelas pessoas que testemunharam e de grande credibilidade para os que receberam a mensagem (Universidade da Bíblia, 2013).

Há uma experiência real por trás de cada um desses fatos e textos apresentados nas Sagradas Escrituras? Para os estudiosos, a Espiritualidade sempre está presente e suas características atendem a três momentos na Teologia, que são: mensagens úteis, reveladas e autênticas (HANA, 2016). A narrativa no Velho Testamento apresenta a revelação de Deus ao homem rompendo os modelos habituais de contato e estabelecendo uma relação muito mais próxima e apartada das leis naturais com uma característica de sobrenatural. É importante lembrar que as Teofanias produzem um grande efeito na população. O maior destaque, porém, é para aquele que recebe a comunicação (RIBEIRO, 2012). O objetivo do presente artigo é apresentar um estudo sobre a presença da Espiritualidade nos diversos tipos de manifestações divinas consideradas Teofanias existentes no Velho Testamento.

1 Referências Conceituais

Teofania é um termo grego de uso teológico que designa manifestação temporária e visível de Deus ou da sua glória, em forma angelical ou humana, em coisa, lugar ou através de impressionantes fenômenos da natureza (SOUZA, 2010). As manifestações teofânicas podem apresentar-se como sonhos, visões e fenômenos naturais, ou voz direta. São, por assim dizer, revelações parciais ou incompletas (MUHELESTEIN, 2013).

1.1 A Linguajem dos Sonhos e Visões no Velho Testamento

Em Abraão (Gn 15,12-21), Abimelec (Gen 20, 3-6), Jacó (Gn 28, 11-22), José (Gn 37,5-11), Gedeão (Jz 6,25s), entre outros, os sonhos e visões eram considerados uma forma secundária de revelação (AQUINO, 2016). Em Gn 15,1, Deus anima Abraão e promete-lhe um filho: “Falou o Senhor a Abraão numa visão: não temas, Abraão, eu sou teu protetor, e a tua paga infinitamente grande”. José, na prisão, interpreta os sonhos dos oficiais do Faraó (Gn 40,1-23). Em Gn 41,1-36, o mesmo José interpreta dois sonhos de Faraó. Deus anima Moisés a falar outra vez a Faraó (Ex 6,1-2). E o Senhor falou a Moisés dizendo: “Vai ter com o Faraó, rei do Egito, e dize-lhe que deixe sair os filhos de Israel da sua terra” (Ex 6,10-29). Deus anuncia a Moisés a morte de todos os primogênitos (Ex 11,1-2), e na instituição da

primeira páscoa (Ex 12,1-2), Deus fala a Moisés sobre a santificação dos primogênitos (Ex.13,1-2). Deus anuncia a Moisés a ruína aos Egípcios (Ex 14,1-4). Deus informa a Moisés que mandará o maná, fazendo chover pães do céu (Ex 16,4-5).

Deus fala com Samuel em sonhos (1Sm 3,1-21). O Senhor aparece a Salomão pela segunda vez (1Rs 9,1-9). Em Est 1,1-10 é narrado o sonho de Mardoqueu. Visão de Isaías dos pecados e sofrimentos do povo (Is 1,1). Vocação profética e visões de Jeremias (Jr 1,4-19). Deus reitera as promessas de salvação (Jr 33,1-3). A visão do profeta Ezequiel do carro do Senhor Deus (Ez 1,4-28). A visão da espada de Senhor (Ez 21,1-22). Daniel interpreta o sonho de Nabucodonosor (Dn 2,1-3). Interpretação de novo sonho do rei (Dn 4,1-3). A visão dos quatro animais simbólicos (Dn 7,1-20). A visão do carneiro e do bode (Dn 8,1-14). Visão dos gafanhotos, do fogo e da trolha de pedreiro (Am 7,1-9). Visão do cambo ou cesto de frutas (Am 8,1-10). Visão da ruína do altar (Am 9,1-15). Visão de Abdias: Os pecados e o castigo de Edom (Ab 1). Três visões de Zacarias (Zc 1,7 – 2,9). A quarta visão (Zc 3,1-7). A quinta visão: O candelabro e as lâmpadas (Zc 4,1-14). A sexta, sétima e oitava visão de Zacarias (Zc 5,1-6,8).

1.2 Teofanias por Fenômenos Naturais

Os fenômenos naturais representam uma forma ainda mais materializada de comunicação entre Deus e os seus escolhidos. Em Ex 3,2-7, Deus fala com Moisés do meio de uma sarça ardente que não se consumia. Na tentativa de vencer a incredulidade de Moisés (Gn 4,2-5) o Senhor transforma o cajado em uma cobra fazendo, em seguida, com que ela volte ao estado inicial. Eis que se sucedem vários fenômenos naturais entre Moisés e Aarão, confrontando o Faraó para que libertasse seu povo da escravidão. Após breve contenda entre os irmãos e os sacerdotes do Faraó, o cajado se transforma em cobra e, depois em dragão consumindo totalmente, o cajado do oponente. As águas tornam-se sangue após Aarão tocar com a vara a superfície da água do rio à vista do Faraó. O segundo grande momento da história relatada em Ex 8,1-6 refere-se à praga das rãs que saem do rio e invadem as casas, granjas e campos e que só seriam eliminadas assim que o Faraó cumprisse com a promessa de libertar o povo hebreu. O terceiro grande momento dos fenômenos naturais foi registrado como a praga da peste nos animais (Ex 9,1-7). Deus ameaça o Faraó com a praga dos gafanhotos em Ex 10,1-20. Era

já chegado o terceiro dia, e tinha amanhecido; eis senão quando começaram a ouvir trovões, e o fuzilar de relâmpagos. Uma nuvem muito espessa cobriu o monte, um som muito forte de buzina atroava e o povo que estava no arraial se atemorizou (Ex 19,16). Todo o Monte Sinai fumegava, porque tinha descido a ele o Senhor por meio de fogos (Ex 19,18). Elias é levado ao Céu num carro de fogo (Rs 2,1), Os sinais da aprovação de Deus (Cr 7,1-2). Deus proíbe guerra contra as 10 tribos (Cr 11,2-4). Deus castiga Roboão por causa da Idolatria (Cr 12,7-8). Deus responde a Jó no meio de uma tempestade (Jó 38,1-10). A vocação de Isaías (Is 6,1-6). O vale dos ossos secos (Ez 37,1-20). A fornalha de fogo ardente (Dn 3,21-23). O festim de Baltasar e a mão misteriosa fenômeno de escrita no ar (Dn 5,5-7). A praga dos gafanhotos e da seca (Jl 1,1-4).

1.3 Tipos de Teofanias

Serão apresentados, a seguir, cinco tipos de teofanias.

1.3.1 Teofania Mosaica

Deus apareceu a Moisés no fogo de uma sarça ardente (Ex 3,1-6), fazendo com que Moisés se detivesse para esconder o rosto. No Monte Sinai, Moisés subiu ao topo da montanha para adorar a Deus. Viu Deus à distância e foi convidado à presença de Deus, permanecendo lá por 40 dias. Mais tarde, Moisés se encontrou "face a face" com Deus (Ex 33,11; cf. Nm 14,14; Dt 34,10). Moisés pediu a Deus para revelar a sua glória completa para ele, mas Deus recusou, dizendo a Moisés que ninguém podia ver o rosto de Deus e viver (Ex 33,20). Então Deus passou por Moisés, e só lhe permitiu ver as costas (Ex 33,21-23) (DAVIS, 2002, p. 157-159).

1.3.2 Julgamento Teofânico

Em Gênesis 3:4 temos a primeira manifestação teofânica, na qual, Adão e Eva, envergonhados, ouviram o Senhor caminhar no jardim e se esconderam de sua presença. E o Senhor Deus chamou por Adão e lhe disse: Onde estás? Gênesis 3: 9-19 (GALVÃO, 2008). Em Gn 7,1 vemos o prenúncio de Deus a respeito do acidente ambiental provocado pelo dilúvio, para o qual, o Senhor prepara Noé dizendo: “Entra na arca tu e toda tua casa, porque vi que eras justo diante de mim, dentre os desta geração”.

1.3.3 Pacto Teofânico

As aparições de Deus para determinados indivíduos no Velho Testamento eram frequentemente ligadas às relações de aliança com eles. Deus fala a Josué (Js 1,2-9). Especificamente, Deus revelou-se em Teofanias para fornecer uma garantia de que ele iria manter a proximidade. O pacto que Deus fez com Noé está registrado em Gn 9,1-17. Em Gn 12,1-3, Deus chama Abraão e lhe faz promessas dizendo: “Sai da tua terra e de tua parentela, e da casa de teu pai e vem para a terra que eu te mostrarei” (Gn 12,7). Deus fala com Moisés no Monte Sinai (Ex 19,5-6), evocando a promessa da Aliança (GALVÃO, 2008).

1.3.4 Teofania através dos Anjos

Em Gn 16,6-7 Sara, esposa de Abraão, ao maltratar sua escrava Agar, obriga-a a fugir de sua convivência. E tendo-a encontrado o Anjo do Senhor no ermo, ao pé da fonte, disse-lhe: “Agar, de onde vens tu? E para onde vais? Volta para tua senhora e humilha-te debaixo da sua mão”.

Aparecem três Anjos a Abraão em Gn 18,1-4 e anunciam que Sara, sua esposa, conceberá um filho apesar da idade avançada. Em Gn 19,1 Lot recebe dois Anjos em sua casa que o advertem: “Levanta-te e sai porque nós vamos destruir este lugar (Gn 19,13). Deus manda Abraão matar seu filho Isaac (Gn 22,1-5), porém, um Anjo do Senhor grita do céu: “Abraão, Abraão, não estendas tua mão sobre o menino e não lhe faça mal algum” (Gn 23,12-13). Em Gn 31,11, o Anjo aparece a Jacó e diz: “Eu sou o Deus de Betel”. Em Gn 32,24) há referência da luta de Jacó com um Anjo que logo após afirma: “Eu vi Deus face a face”. Em Ex 23,20, todos recebem determinação de obedecer aos comandos do Anjo (GALVÃO, 2008). O Arcanjo Rafael aparece a Tobias (Tb 5,5-9). Daniel, na cova dos leões, um Anjo fechou a boca dos leões (Dn 6,22). Um Anjo aparece a Daniel (Dn 10,1-12). A vinda do Senhor precedido por um Anjo (Ml 3,1-3).

1.3.5 A natureza das manifestações teofânicas

A temporalidade se caracteriza pelas aparições momentâneas de Deus, as quais tinham um propósito específico; Os locais onde o fenômeno ocorria tornavam-se santos. As manifestações divinas traziam uma mensagem e promoviam mudanças no ambiente natural, todas as vezes que ocorriam (DEFFINBAUGH, 2013; CERESKO, 2004).

2 Metodologia

Os dados utilizados para preparação deste artigo foram coletados do livro A Bíblia, além de informações da internet utilizando o motor de busca Google. Como critérios de inclusão estão os artigos nacionais, internacionais e livros referentes às Teofanias observadas no Velho Testamento. Utilizamos para análise mais fidedigna desta pesquisa, o Método Analítico proposto pela Pontifícia Comissão Bíblica (2016) que estuda o texto bíblico da mesma maneira que qualquer outro texto da antiguidade e o comenta enquanto linguagem humana. Entretanto, ele permite ao exegeta, sobretudo no estudo crítico da redação do texto, perceber melhor o conteúdo da revelação divina.

3 Resultados e discussão

Das várias manifestações teofânicas encontradas na Bíblia Sagrada, 39 foram comunicações por sonhos e visões, 17 comunicações por fenômenos naturais e 16 aparições de Anjos. O fim do politeísmo pelo contato com Deus através de alguns eleitos (BASTOS, 2009). É importante lembrar que, em todas as comunicações, Deus sempre transmitiu uma mensagem (DEFFINBAUGH, 2013). As Teofanias através de sonhos e visões podem ser naturais, divinas (Gn 28,12) ou contra as seduções da idolatria (Dt 13,1-19). O uso mais comum é o sonho como meio de comunicação de Deus ao homem (Nm 12,6), como fez com Abimeleque (Gn 20,3), Jacó (Gn 31,10-11), Labão (Gn 31,24) e Salomão (1Rs 3,5). Alguns outros exemplos são Gideão (Jz 7,13-15), Nabucodonosor (Dn 2,1-45 e 4,4-28) e Daniel (Dn 7,1-28). Os sonhos poderiam também ser usados de forma figurativa (Jó 20,8; Sl 73,19-20; 126,1) e em (Is 29,7- 8).

Considerações finais

Todas as Teofanias ilustram a forma como a Espiritualidade se comunica com as pessoas na tentativa de sensibilizá-las e, na maioria das vezes, promover a transformação daquele que a recebe. A Teofania se caracteriza por apresentar a manifestação de Deus de forma tangível, seja pelos fenômenos naturais, seja por uma aparência física, na qual, muitas vezes é confundido com um ser humano de tão materializado que se apresenta. Acredita-se que aquele na presença de quem a Teofania se manifesta acaba envolvido por uma forma de conversão que o leva a

uma progressão espiritual, principalmente por causa do pacto, no qual se vê ligado com o seu Criador. A Bíblia se apresenta como uma revelação direta de verdades que atravessam o tempo e o espaço possuindo nas suas linhas, uma verdadeira atestação escrita de uma série de intervenções, pelas quais, a Espiritualidade se revela na história humana.

Referências

AQUINO, F. E os sonhos proféticos? 13 de junho de 2016. Disponível em: <http://cleofas.com.br/e-os-sonhos-profeticos-eb/>. Acesso em 11 de outubro de 2016.

A BíBLIA SAGRADA. Edição Revista e Corrigida no Brasil. 904p. Rio de Janeiro. Imprensa Bíblica Brasileira, 1994.

BASTOS, F C. **Teofanias, Homens que Viam e Conversavam com Deus.** Design Editora. 2009.

Bíblia Comentada 2016. Gênesis 7:1. Disponível em: https://bibliacomentada.com.br/biblia/genesis-capitulo-7-versiculo-1-comentado-por-versiculo. Acesso em 15 de outubro de 2016.

CERESKO, Antony R. **A sabedoria no Antigo Testamento:** Espiritualidade libertadora. São Paulo: Paulus, 2004.

DAVIS, J A. A Royal Priesthood: Literary and Intertextual Perspectives on an image of Israel in Exodus 19:61. **Tyndale Bulletin.** 53.1. pp. 157-159, 2002.

DEFFINBAUGH, R. A Invisibilidade de Deus (Gênesis 3222-30; Êxodo 24:9-11; Timóteo 1:17). Vible. Org. January 3ist. 2013. Disponível em: <https://bible.org/node/21754>. Acesso em 12 de outubro de 2016.

GALVÃO, E. **O Anjo do Senhor no Antigo Testamento.** Biblioteca Bíblica. 2008. Disponível em: <http://bibliotecabiblica.blogspot.com.br/2009/11/o-anjo-do-senhor-no-antigo-testamento.html>. Acesso em 15 de outubro de 2016.

HANNA, J K. **The Synergy of Theophany and Christianity.** Disponível em: <https://www.academia.edu/23330480/The_Synergy_of_Theophany_and_Christianity?auto=download>. Acesso em 08 de outubro de 2016.

MUHLESTEIN, K. Darkness, Light, and the Lord: Elements of Israelite Theophanies**.** Provo, UT: **Religious Studies Center,** Brigham Young University; Salt Lake City: Pp. 232–54. 2013.

Pontifícia Comissão Bíblica. A Interpretação da Bíblia na igreja. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/pcb_documents/rc_con_cfaith_doc_19930415_interpretazione_po.html. Acesso em: 01/06/2018.

RIBEIRO, P. **Teologia Expressa. Teofanias no Antigo Testamento.** 2012. Disponível em: http://www.teologiaexpressa.com/2012/10/teofanias-no-antigo-testamento.html. Acesso em 09 de outubro de 2016.

SOUSA, R N. **Teologia Sistemática. A Diferença entre Teofania e Epifânia.** Acesso em 30 de junho de 2010. Disponível em: <http://raimundonerysousa-

teologiasistematica.blogspot.com.br/2010/06/diferenca-entre-teofania-eepifania.html>. Acesso em 11 de outubro de 2016.